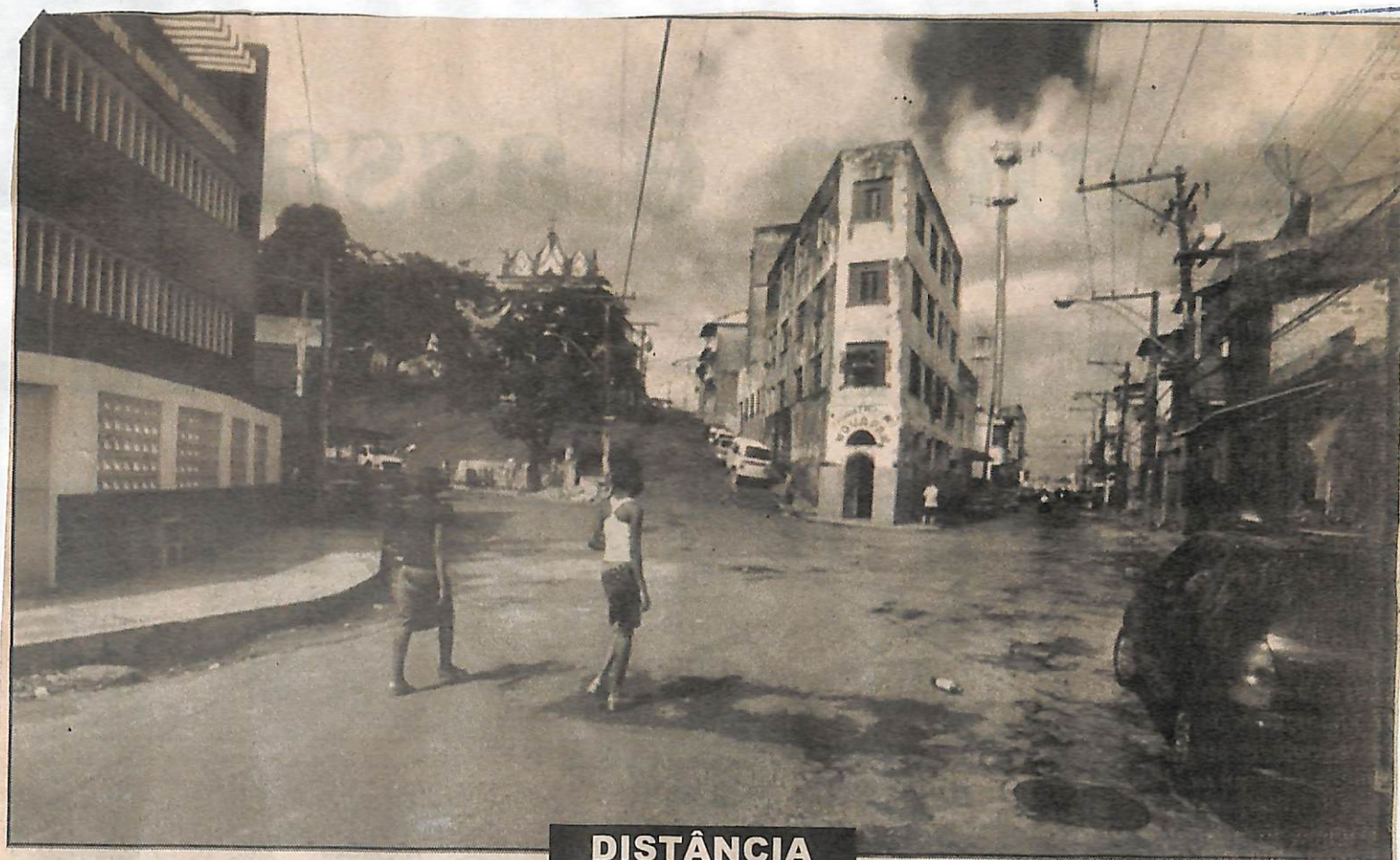


TORORÓ

PMS	FAM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
Tribuna da Bahia		
Data	08/05/02	
Caderno	Reg. Metropolitana 9	
Seção		
Assunto	Bairro	



DISTÂNCIA

Com suas ruas enlameadas e calçamento irregular, o bairro precisa de maior número de ônibus para a população

TORORÓ

Morador quer mais ônibus e segurança

Além da falta de transporte, moradores reclamam do preço das passagens nos mini-bus do bairro

PERLA RIBEIRO

Mesmo com a criação da linha Tororó/Campo Grande, há aproximadamente três meses, moradores do Tororó ainda reclamam da falta de transportes no bairro. "A gente precisa de ônibus que nos levem para outros pontos da cidade. Se hoje você precisar ir à Estação Rodoviária, por exemplo, tem que pegar dois coletivos", disse Moisés Ribeiro dos Santos, morador há 22 anos.

Para quem não tinha nenhuma opção de transporte

coletivo, a nova linha já é vista como uma grande conquista. No entanto, além de queixar-se de que só há ônibus para o centro da cidade, a moradora Helena Guimarães Tanajura também reclama do preço da passagem. "No mini-bus a passagem é R\$ 1,10, não aceitam meia e em cada viagem apenas dois idosos podem ter direito à gratuidade", disse a moradora.

INSEGURANÇA

A segurança também é motivo de queixas da comuni-

dade. Não que o lugar tenha perdido a sua tranquilidade, porém, de acordo com a moradora Lúcia Medrado Rios, no

bairro há mais de 35 anos, há algum tempo os arrombamentos de carros têm sido frequentes.

Segundo Lúcia Rios, o módulo policial que existia no Largo do Tororó foi desativado há cerca de três anos e hoje só restam

as rondas policiais, que são escassas. Em menos de um ano, o escritório das lojas Canal do Jeans já foi assaltado duas vezes. Atualmente o escritório dispõe de seguran-

ça particular. "Aqui a segurança é zero", afirmou Expedito Teixeira de Melo, pai do proprietário da rede de lojas.

Quem mora no Tororó, além da privilegiada vista do Dique do Tororó, se orgulha da localização do bairro. "Aqui é um bairro central, fica perto de tudo. Só é descer a rua que chega na 'cidade'", falou Beatriz Silva, que chegou ao local há 50 anos.

QUEIXAS

Para Sônia Maria de Jesus Santos, outro diferencial do Tororó é a interação entre os vizinhos. "A maioria dos moradores são antigos, então todos se conhecem", afirmou. Apesar de ter tudo pertinho, em caso de urgências os moradores acabam enfrentando dificuldades. "Não temos sequer uma farmácia, em caso de doença, temos que pedir o medicamento por telefone", afirmou Áurea Santos Gomes.

Os moradores também reivindicam da Prefeitura o asfaltamento das ruas Ismael Ribeiro, Florêncio dos Passos e Eloi Guimarães. "O pior de tudo é que nos registros da Prefeitura consta que estas ruas já são asfaltadas. Não dá para entender o que está acontecendo", disse a moradora Sônia Alves.

Ela também se queixa de uma árvore que ameaça desabar e os galhos caírem em cima de sua casa. "No ano passado um galho caiu aqui em cima, quebrando um monte de telhas. Fui à Prefeitura e eles mandaram uma pessoa para retirar o galho. Voltei lá para pedir que podassem a árvore e até agora nada", contou.



REFERÊNCIA

O Hospital Martagão Gesteira, muito frequentado, é o ponto mais conhecido do local